

O ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL DESPERTA O
INTERESSE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO ?

Lambertus Bogaard, PhD
Prof. Adj. da UFRN

Mércia Maria da Silva
Mestranda na PUC/SF

Em artigo anterior, o senior autor (Bogaard, 1982b) a -
presentou os resultados de uma pesquisa sobre a necessidade
e eficiência do ensino de Inglês Instrumental nas universida
des brasileiras. A pesquisa constatou que a maioria dos res -
pondentes aos questionários reconhece a necessidade deste en
sino nas universidades. Constatou também que

*"para viabilizar este ensino em bases concretas
e operacionais é necessário que se defina cla
ramente o que é Inglês Instrumental, quais as
suas finalidades e quais vantagens oferece ao
estudante em relação ao seus estudos. Isso tan
to na hora da oferta da disciplina como no pró
prio ensino. Sem essa definição para os alu -
nos, nos cursos, o ensino será pouco eficiente".
(p. 23)*

Na referida pesquisa aplicou-se dois instrumentos. Um
mediu o grau de necessidade do ensino de Inglês Instrumen -
tal, sua localização no curso, sua carga horária, etc. O ou
tro mediu a eficiência do ensino em relação a 5 fatores: obje
tivos, conteúdo, atuação do professor, espaço físico e opi
nião global. Este último fator era constituído por 4 elemen
tos, entre eles: o grau em que a disciplina atende às expecta
tivas e a satisfação do aluno com a disciplina.

A finalidade deste estudo é uma análise mais detalhada
destes dois elementos. O senso comum e as teorias de apren
dizagem diriam que deve haver correlação entre ambos, isto
é, o aluno se sentirá satisfeito na medida em que a disci -

plina atender às suas expectativas. Esta afirmação parte do princípio que o aluno está motivado para aprender e, conseqüentemente, está interessado nos objetivos e conteúdo da disciplina. Há quatro anos que o Setor de Avaliação do PADES/RN vem realizando avaliações de cursos e disciplinas. Os resultados obtidos até hoje justificam sérias dúvidas quanto à existência de interesse e motivação dos alunos (vide entre outros Bogaard & Costa, 1978, 1979a, 1979b, Bogaard 1980, 1981). A indefinição de muitos cursos e a escassez de mercado de trabalho (Bogaard, 1982a), além de outros fatores, causam desânimo e desinteresse ao estudante. Se, por exemplo, o aluno desconhece a importância de certa disciplina para seu curso, ou apenas se interessa pelo diploma e não pela profissão correlata, ou ainda (como foi constatado nas referidas avaliações em relação a uma grande parte dos alunos) ele só estuda para passar nas provas e não pelo saber, então o interesse e a motivação do aluno se encontram provavelmente em nível baixo, as suas expectativas estão desvinculadas dos objetivos e conteúdo da disciplina e sua satisfação depende de outros fatores. Neste caso, o fato da disciplina atender ou não às suas expectativas, provavelmente não influirá muito na sua satisfação pessoal.

Se este raciocínio for correto, a medição da correlação entre expectativas e satisfação poderá servir como uma espécie de termômetro para medir o grau de envolvimento dos alunos com a disciplina: alto grau de correlação indicaria que a turma está interessada no conteúdo da disciplina, que a turma está motivada na aprendizagem daquela matéria. Baixa correlação indicaria que a turma está pouco ou nada interessada na disciplina. Quando se avalia um curso todo, o cálculo desta correlação, em relação a todas as disciplinas que compõem o currículo, poderia ser muito importante para saber até que ponto os estudantes estão envolvidos com o curso.

No caso específico do ensino de Inglês Instrumental es

ta correlação indicaria o interesse e a motivação dos estudantes universitários em relação a esta disciplina na sua forma atual⁽¹⁾. Na pesquisa acima mencionada, 77 turmas representando 7 universidades brasileiras avaliaram a disciplina. Os autores calcularam a correlação linear entre os elementos "atender às expectativas" e "satisfação pessoal". Usaram a fórmula de Pearson e estabeleceram como índice mínimo desejável 0,65, o que significa que 42,25% da variância do elemento "satisfação", é associada ao elemento "expectativa". Das 77 turmas apenas 23,37% atingiu o limite mínimo.

Pode-se, conseqüentemente, concluir que os alunos em geral não estavam interessados na disciplina? Somente se for possível provar que uma alta correlação de fato está diretamente relacionada com os objetivos e conteúdo da disciplina e que em caso de correlação baixa este relacionamento não existe. Por esse motivo, os autores analisaram uma amostra destas 77 turmas. Escolheram 12 turmas: aquelas que tiveram alto índice de correlação, as que tiveram índice negativo pronunciado e algumas com índices intermediários. A seguinte tabela oferece os resultados obtidos.

(1) NOTA DO EDITOR: Atual aqui significa junho de 1981, portanto antes de uma possível atuação do Projeto Nacional na organização dos cursos.

TABELA: Relação das correlações obtidas numa amostra de 12 turmas de Inglês Instrumental

Nº de ordem	ÍNDICE DE CORRELAÇÃO					
	1.4	1.2	1.3	1.5	4.3	1.2.5
01	0,95	0,70	0,58	0,46	0,82	0,45
02	0,91	0,55	0,65	0,05	0,54	0,47
03	0,90	0,71	0,76	0,79	0,79	0,26
04	0,84	0,64	0,43	0,73	0,70	0,36
05	0,82	0,74	0,76	0,66	0,77	0,36
06	0,72	0,09	0,15	0,13	0,12	0,95
07	0,67	0,53	0,61	0,40	0,40	0,60
08	0,49	0,34	0,59	0,62	-0,28	0,65
09	0,36	0,47	0,33	0,33	0,03	0,73
10	-0,33	-0,25	-0,08	0,06	0,33	0,84
11	-0,38	0,28	0,18	0,37	0,33	0,53
12	-0,68	-0,08	0,12	0,11	0,45	0,91

NOTA: 1 = expectativas ; 2= objetivos; 3= conteúdo,
4 = satisfação ; 5= professor.

Uma análise da tabela mostra dados interessantes. Exceto a 6a. disciplina, nota-se claramente que uma correlação alta entre satisfação e expectativas tende a ser acompanhada por altas correlações entre expectativas e objetivos , expectativas e conteúdo, satisfação e conteúdo. Quando a correlação entre satisfação e expectativas é baixa também as outras, que foram mencionadas, tendem a ser baixas. Quanto à correlação entre expectativas e professor não existe um padrão consistente.

Embora estudos posteriores sejam necessários, os autores acreditam que, em relação ao ensino de Inglês Instrumental nas universidades brasileiras, possam chegar à se -

guinte conclusão: devido ao fato que mais de 75% das turmas mostra insuficiente correlação entre satisfação e expectativas pode-se dizer que a maioria dos alunos está pouco interessada na disciplina de Inglês Instrumental na sua forma atual ⁽²⁾. Provavelmente cursam a disciplina por obrigação ou por ser uma disciplina complementar mais acessível que outras.

Neste caso, cabe às coordenações dos cursos estudar a validade desta disciplina dentro do currículo de seu curso. Cabe aos departamentos de Letras elaborar programas cujos objetivos e conteúdos estejam realmente em função do curso. Oferecer esta disciplina apenas para preenchimento de carga horária parece pouco rentável, e por conseguinte, pouco recomendável.

(2) NOTA DA REDAÇÃO: Veja-se a Nota ⁽¹⁾ e os Anexos I e II em CUNHA RODRIGUES et al, p. que revelam possíveis efeitos do Projeto nos resultados obtidos na UFES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGAARD, Lambertus. *Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem no Curso de Psicologia*. Apresentado no Seminário de Organização Curricular para Professores e Alunos do referido curso. Natal, 1980.

_____. A Necessidade e Eficiência do Ensino de Inglês Instrumental nas Universidades Brasileiras. In: *The ESpecialist*, São Paulo, 1982b.

_____. *A Situação do Mercado de Trabalho para Profissionais ao Nível Universitário no Setor Industrial do Município de Natal*. Editora Universitária da UFRN, 1982a (no prelo).

_____. *O Processo Ensino/Aprendizagem no Curso de Direito da UFRN segundo as opiniões dos professores e alunos*. Natal, 1981.

BOGAARD, Lambertus & COSTA, Valmir José da. *Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem do Curso de Administração da UFRN*. Apresentado no Seminário de Organização Curricular para Professores e Alunos do referido curso. Natal, 1978.

_____. *Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem no Curso de Enfermagem da UFRN*. Apresentado no Seminário sobre Organização Curricular para Professores e Alunos do referido curso. Natal, 1979a.

_____. *Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem do Curso de Ciências Farmacêuticas da UFRN*. Apresentado no Seminário de Organização Curricular para Professores e Alunos do referido curso. Natal, 1979b.